

LEITURAS DO CONTEXTO CULTURAL EM *JOÃO E MARIA*, DOS IRMÃOS GRIMM, E *FILHOS DO PARAÍSO*, DE MAJID MAJIDÍ

Dayse Oliveira Barbosa¹

Resumo: Este trabalho visa à análise de como aspectos relevantes de João e Maria (Grimm) e Filhos do paraíso (Majidí), evidenciam elementos do contexto cultural no tratamento direcionado às crianças. Optou-se por aproximar ambas as obras a partir do estudo dos cronotopos bakhtinianos. Percebe-se, dessa forma, que essas obras revelam aspectos do contexto cultural, sem minimizar a qualidade artística.

Introdução

Este trabalho pretende analisar como alguns aspectos relevantes do conto *João e Maria*, dos irmãos Grimm, e do filme *Filhos do paraíso*, dirigido por Majid Majidí, são traduções intersemióticas de elementos da tradição cultural do ocidente e do oriente, respectivamente, no tratamento direcionado às crianças.

João e Maria os protagonistas do conto homônimo. Eles vivem com o pai e a madrasta em um casebre. Em virtude da escassez de alimentos em casa, são abandonados na floresta, onde caminham durante três dias até encontrarem uma casa feita de doces, bolos e açúcar. Nessa casa vivia uma bruxa que aprisiona as crianças. Quando ela decide cozinhar João, Maria a empurra no forno à lenha. Após a morte da bruxa, as crianças recolhem o tesouro secreto dela e retornam para casa, onde encontram o pai sozinho, pois sua esposa havia falecido.

Filhos do paraíso conta a história dos irmãos Ali e Zahra. Eles vivem na periferia de Teerã, com escassos recursos financeiros. Ali vai buscar os sapatos da irmã no sapateiro, mas os perde no retorno para casa. A partir desse fato, o casal de irmãos passa a dividir, escondido dos pais, o único par de tênis de Ali para que ambos frequentem a escola. A negociação do segredo que existe entre as crianças movimenta toda a narrativa fílmica.

Para evidenciar como são traduzidos os elementos culturais do ocidente e do oriente no texto literário e no cinema, respectivamente, optou-se pela análise da construção dos cronotopos topográfico, psicológico e conceitual, buscando tecer algumas relações de similaridades e de singularidades entre *João e Maria* e *Filhos do paraíso*.

Mikhail Bakhtin foi quem introduziu o conceito de cronotopo na literatura, entendendo-o basicamente como “cadeia de situações desenvolvidas no espaço e no tempo” (MACHADO: 1995).

Assim, o estudo dos cronotopos topográfico, psicológico e conceitual contribui para compreender como o conto *João e Maria* e o filme *Filhos do paraíso* traduzem elementos da tradição cultural do ocidente e do oriente, respectivamente, no tratamento direcionado às crianças.

Cronotopo topográfico

O conto *João e Maria* transcorre em ambiente agrário, marcado pela extrema pobreza, retratada fundamentalmente pela escassez de alimentação, principal alegação da madrasta para o abandono das crianças.

A floresta densa e sombria em que as crianças são abandonadas intensifica o pavor sofrido por elas. Nesse ambiente tenebroso, eles transitam sozinhos por três dias, até encontrarem a

¹ E-mail: oliveirab2010@gmail.com.

casa da bruxa, feita de pães doces, bolos e açúcar, uma metáfora que contrasta com a escassez de alimentos e a vida miserável de João e Maria na casa do pai.

No conto prevalece a “voz” do narrador na composição dos cenários, há pouca descrição espacial e, dada a concisão característica do gênero conto, o foco recai no estado físico e emocional das crianças.

No final do conto, o retorno das crianças à casa do pai é feito pela travessia de um lago, um pato transporta João e Maria (um de cada vez) em suas costas, para a outra margem. Dessa vez, na medida em que caminham, a floresta vai lhes parecendo familiar e, logo, as crianças avistam a casa do pai.

Em *Filhos do paraíso*, filme iraniano do final da década de 1990, os protagonistas Ali e Zahra vivem na periferia de Teerã. Para evidenciar a pobreza da família, a cena inicial do filme é a saída de Ali do sapateiro que consertou os sapatos da irmã, em seguida, ele realiza uma compra escassa de batatas no sacolão, no momento em que pesa as batatas, o vendedor pede ao Ali que avise o pai para pagar a conta, caso contrário, não poderá mais comprar no sacolão.

A casa é localizada em uma vila cujo pátio – único espaço de recreação para as crianças – é coletivo. Ironicamente, a primeira cena em que a mãe de Ali e Zahra (a mãe, assim como todas as mulheres adultas, não é nomeada no filme) aparece é nesse pátio, ajoelhada, junto com outras mulheres da vila, lavando os famosos e caríssimos tapetes persas.

A narrativa fílmica acontece em cenário urbano, a troca de calçados entre os garotos ocorre, principalmente, nas várias vielas estreitas, pedregosas e sinuosas que aparece no filme. Assim como a floresta em *João e Maria* sombria representa a solidão dos protagonistas, as vielas em *Filhos do paraíso* podem ser correlacionadas à vida árida, aos “caminhos tortuosos”, com poucas expectativas de melhoria, enfrentados por Ali e Zahra.

Em contraponto à vila e às vielas em que transitam corriqueiramente as crianças do filme, há as avenidas largas, os arranha-céus e as mansões dos bairros nobres. Quando Karim (pai de Ali e Zahra) vai, junto com o filho, oferecer serviços de jardinagem, há uma montagem marcante em que ele sai pedalando a bicicleta velha e, na cena seguinte, entra pedalando em uma avenida requintada, na sequência, chega a um bairro de mansões belíssimas e começa a teclear nos interfonos para oferecer seus serviços.

Em contraste às vielas estreitas e sinuosas são apresentadas as avenidas longas e retas, em oposição à casa cinzenta e ao pátio coletivo, há as mansões de cores claras com seus jardins muito floridos, iluminando a paisagem. Semelhantemente ao paraíso encontrado por João e Maria na casa da bruxa.

Os exemplos acima apresentados são uma metáfora construída pelo cineasta a fim de demonstrar que a riqueza oriunda do petróleo atende apenas alguns habitantes do país, provavelmente, os donos dos tapetes persas lavados pela esposa de Karim. A grande maioria, como Karim, desloca-se da periferia para prestar serviços às pessoas que lucram com a exploração petrolífera.

Esses são alguns aspectos que constituem o cronotopo topográfico do conto *João e Maria* e do filme *Filhos do paraíso*. Apesar de haver elementos similares entre as duas obras, há especificidades oriundas da própria característica midiática tanto quanto do período histórico e da sociedade retratada.

Cronotopo psicológico

O conto *João e Maria* apresenta cinco personagens. São eles: João, Maria, o pai, a madrasta e a bruxa.

João e Maria percorrem todo o conto juntos, um ao lado do outro, apoiando-se mutuamente em face das adversidades enfrentadas.

É significativo na narrativa a coragem e determinação de João. Também são atribuídas ao João atividades que envolvem mais perigo e lidam mais com a criatividade como, por exemplo, sair à noite, escondido do pai e da madrasta, para pegar pedregulhos que deveriam marcar o caminho de volta para casa e, quando aprisionado pela bruxa para engordá-lo, ele aproveitava-se da dificuldade dela de enxergar para mostrar um ossinho muito fino, obrigando-a a protelar a decisão de cozinhá-lo.

Maria, por sua vez, representa a sensibilidade e o carinho com o irmão. Ela divide o único pedaço de pão com o irmão porque ele usou o pedaço que recebeu do pai antes de sair de casa para marcar o caminho de volta. Na casa da bruxa, Maria é escravizada, além de alimentar-se apenas de ossos, ouve gritos e ofensas verbais permanentemente.

No retorno para casa, é Maria quem declama uma poesia para estabelecer contato com o pato e, em seguida, negocia com ele o transporte dela e do irmão à outra margem do lago.

Esse trecho ressalta a doçura de Maria, depois de sofrer física psicologicamente, ela reage expressando ternura e simplicidade para lidar com a natureza. A abnegação do pato em servir de instrumento de transporte para os irmãos também se aproxima da candura infantil.

Em oposição à amabilidade de Maria, há a crueldade da madrasta e da bruxa. Não há no conto descrição da madrasta, a bruxa é caracterizada como uma velha feiticeira que atraía crianças para matá-las porque adorava carne de criança.

É interessante notar que a madrasta e a bruxa são as duas únicas personagens femininas adultas no conto. Como ambas representam a violência, é possível mencionar que essas personagens estejam expressando na narrativa literária a imagem negativa da mulher, vigente no período medieval. Já o pai aparece apenas no início e no final do conto. Ele expressa total passividade em relação à mulher.

Em relação ao filme, há em *Filhos do paraíso* um número significativo de personagens. Contudo, como os protagonistas são Ali e Zahra, destaca-se a família Mandegar.

A família é composta pela mãe (não nomeada), o pai (Karim), os filhos Ali, Zahra e um bebê. Contrariamente ao conto, a família Mandegar é acolhedora com os filhos. Apesar de muito pobres, eles preocupam-se com a educação das crianças.

A mãe aparece apenas uma vez trabalhando, lavando tapete, depois, permanece em repouso, porque tem hérnia de disco. Assim, as atividades da casa são divididas entre os dois irmãos. Como é natural na cultura islâmica, às mulheres cabe o trabalho doméstico, aos homens, o trabalho fora de casa.

Ali, por exemplo, realiza as compras no sacolão e vai ajudar o pai no serviço de jardinagem. Zahra aparece em várias cenas descascando batatas, cuidando do bebê, servindo o chá noturno ao pai. Na escola – são escolas distintas para meninos e meninas –, os meninos participam de campeonatos interescolares de corrida, ao passo que as meninas são orientadas a obedecerem aos seus líderes.

São notáveis os enquadramentos no semblante feliz dos irmãos brincando juntos no poço da vila. O olhar luminoso e o sorriso das crianças se divertindo com bolhas de sabão proporciona uma distensão na narrativa. É o momento em que elas podem esquecer um pouco a miséria em que vivem.

Outro trecho significativo para a composição do cronotopo psicológico é a cena que se inicia com uma vela e um canto em coro, depois, é focalizado Karim chorando lamentosamente, a câmera amplia o foco e percebe-se que ele está em uma mesquita acompanhando as orações – que são cantadas – do Alcorão, enquanto prepara o chá que será servido após a cerimônia.

Esses caracteres elencados evidenciam como o cronotopo psicológico colabora fortemente na construção do personagem. Seja na literatura ou no cinema, a maneira como esse cronotopo é articulado apresenta aspectos relevantes na tradução intersemiótica da tradição das sociedades ocidental e oriental no tratamento concedido às crianças.

Cronotopo conceitual

O conto *João e Maria* apresenta um contexto agrário, marcado pela fome, pela miséria e falta de expectativa na vida, tanto que as crianças são abandonadas na floresta para que o pai e a madrasta sobrevivessem, pois a comida era insuficiente para ser dividida pelos quatro – e retornam para casa com ajuda de um elemento mágico (o pato), com moedas de ouro, pérolas e pedras preciosas encontradas na casa da bruxa, ou seja, a mudança na vida das crianças depende da sorte.

Outra questão é a presença discreta da religiosidade. João e Maria clamam pelo auxílio divino quando estão em desespero. Esse pedido das crianças remete ao contexto do cristianismo na época medieval, marcada pela grande influência da Igreja Católica, a maior estrutura mantenedora do feudalismo.

O abandono das crianças na floresta reflete outra noção do conceito de infância. A criança, no conto, é tratada pela madrasta como um fardo do qual deve se livrar, para a bruxa, é o alimento, ou seja, a possibilidade de comer sem ter que se desgastar para conseguir comida em meio às frequentes crises de abastecimento da Idade Média.

Já o filme *Filhos do paraíso* transcorre em ambiente urbano, na capital iraniana (Teerã), na atualidade. Assim como no conto, o filme também apresenta a pobreza e a escassez de comida. Isso fica nítido na cena em que Karim toma o chá em casa sem adoçá-lo, mas, ao mesmo tempo, a câmera fecha o foco no martelo dele quebrando o açúcar em barra que será levado para a mesquita. Outra cena importante é quando a família Mandegar reúne-se para o jantar e a mãe pede a Ali que leve um prato de sopa para o vizinho, cuja esposa está acamada. A cena põe em evidência o prato singelo nas mãos da criança.

A estrutura conservadora da sociedade iraniana é evidenciada, especialmente, no vestuário do filme. Para as personagens femininas infantis (Zahra e Roya) são permitidas roupas um pouco mais coloridas, um detalhe no lenço que mostra um pouco dos cabelos, contudo, nenhuma parte do corpo das garotas, com exceção das mãos, é mostrada. As personagens femininas adultas, em ambiente doméstico, aparecem com um lenço nos cabelos mais colorido, já as professoras que ministram aula para Zahra usam a burca preta sem evidenciar nenhum detalhe do corpo, pois estão em ambiente profissional. Para os homens não há tantas exigências, no entanto, o único personagem que aparece com camisa de meia manga é o professor de educação física de Ali, os demais homens, inclusive Ali, usa camisa de manga comprida.

Esses são alguns dos elementos mais importantes que constituem o cronotopo conceitual que compõe o conto *João e Maria* e o filme *Filhos do paraíso*, entendendo-se que tanto o texto literário quanto o cinema têm o propósito de comunicar uma concepção de mundo ao espectador e essa concepção de mundo é implícita na obra artística.

Considerações finais

Neste trabalho evidenciou-se como o conto *João e Maria* e o filme *Filhos do paraíso* traduzem elementos da tradição cultural do ocidente e do oriente, respectivamente, no tratamento direcionado às crianças.

A elaboração desses cronotopos ampliou a compreensão sobre como a arquitetura do conto e do filme estão impregnadas dos elementos característicos das culturas em que as obras foram concebidas, além de contribuir para aprofundar o conhecimento dos mecanismos artísticos utilizados por cada uma das mídias analisadas no processo de tradução intersemiótica dos elementos culturais.

Assim, por meio do estudo realizado, é possível afirmar que mesmo abordando a temática das condições de vida de crianças, o conto *João e Maria* e o filme *Filhos do paraíso* têm formas próprias de codificar a mensagem, inserindo o contexto cultural sem minimizar a qualidade artística.

Referências

CONLEY, Tom. "Introduction". In: _____. *Cartographic Cinema*. University of Minnesota Press, 2007.

FILHOS do paraíso. Direção e roteiro de Majid Majidi. Produção de Amir Esfandiari e Mohammad Esfandiari. Intérpretes: Mahammad Amir Naji, Amir Farrokh Hashemian, Bahare Seddigi e outros. Teerã: The Institute for the Intellectual Development of Children and Young Adults, 1997. DVD (88 minutos), sonoro, colorido. Legendado. Inglês/Português.

GRIMM, Jacob e GRIMM, Wilhelm. *Contos de fadas – obras completas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2013.

MACHADO, Irene de Araújo. *O romance e a voz*. Rio de Janeiro: Imago, São Paulo: FAPESP, 1995.

PLAZA, Julio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

TOROP, Peeter. Intersemiosis y traducción intersemiótica. *Nueva Época*, Mexico, v. 9, n. 25, mayo-agosto, 2002.